

Agenesia renal: uma malformação congênita detectável na gestação

Ana Carolina Pinton

Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.
carolpinton2@gmail.com

Natália Ramos de Amorim

Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.
nataliamorim24@hotmail.com

RESUMO

Entre as malformações congênitas (MFC) do trato urinário encontra-se a agenesia renal (AR), nome atribuído a ausência congênita de tecido parenquimatoso renal. A AR unilateral ocorre em um a cada mil nascidos correspondendo a um achado que pode cursar desde a forma assintomática e sem muitas repercussões clínicas, quando acontece isoladamente, até casos sintomáticos chegando à morte. Em cerca de 10% dos casos essa agenesia pode vir acompanhada de agenesia da glândula adrenal com ausência conjunta da artéria e veia renal associada. O relato de caso descrito neste artigo descreve a paciente portadora de um cordão umbilical com apenas uma veia e uma artéria, decorrente de uma agenesia primária que pode ser diagnosticada de forma isolada ou acompanhadas de outras malformações. Na gestação é importante realização da ultrassonografia morfológica e, quando suscitado de alguma malformação fetal, deve ser acompanhada garantindo o melhor plano de conduta terapêutica nos casos necessários.

Palavras-chave: Agenesia renal. Artéria umbilical única. Ultrassonografia morfológica.

ABSTRACT

Among the congenital malformations (CFM) of the urinary tract is renal agenesis (RA), a name given to the congenital absence of renal parenchymal tissue. Unilateral RA occurs in one out of every thousand births, corresponding to a finding that can range from the asymptomatic form and without many clinical repercussions, when it occurs in isolation, to symptomatic cases leading to death. In about 10% of the cases, this agenesis may be accompanied by agenesis of the adrenal gland with a joint absence of the associated renal artery and vein. The case report described in this article describes a patient with an umbilical cord with only one vein and one artery, resulting from a primary agenesis that can be diagnosed in isolation or accompanied by other malformations. During pregnancy, it is important to perform morphological ultrasound and, When suspected of any fetal malformation, it should be followed up, ensuring the best therapeutic management plan in the necessary cases.

Keywords: Renal agenesis. Single umbilical artery. Morphological ultrasound.

1 CONTEXTO

Nas últimas décadas os conhecimentos acerca das malformações do sistema urinário vêm aumentando rapidamente, sendo possível uma maior compreensão sobre essas alterações, assim como o diagnóstico e o tratamento precoce. O conhecimento de certas anomalias ainda no período fetal possibilita uma melhor avaliação do comprometimento da função, assim como diminui a morbidade das crianças.

Para realização deste trabalho foi feito uma revisão bibliográfica por meio de análises de artigos científicos disponíveis nas bases de dados PUBMED e GOOGLE ACADÊMICO. Os termos indexadores da pesquisa foram: *renal agenesis*, *single umbilical artery* e *morphological ultrasound*. Para o estudo de caso foi realizada análise do prontuário e exames da paciente, este projeto está sob escopo do “Projeto de Educação para Saúde do Centro Universitário de Volta Redonda – PET – UniFOA”, registrado no CAEE sob o número 30457714.1.0000.5237.

2 APRESENTAÇÃO DE CASO

TVB, sexo feminino, 28 anos, gestante, pré-natal iniciado no primeiro trimestre com total de 14 consultas, vacinações completas incluindo COVID-19, nega doenças prévias, nega alcoolismo, tabagismo e drogadição durante a gestação, sorologias não reagentes, sem nenhuma complicação ou intercorrência durante toda a gestação. Na data de 20/07/2021, com 21 semanas e 1 dia, realizou uma ultrassonografia morfológica de rotina na qual teve como laudo evidências de feto único com rim esquerdo típico com ecogenicidade habitual, rim direito não visualizado em sua topografia habitual e cordão umbilical de inserção normal na placenta e na parede abdominal sendo constituído de uma artéria (esquerda) e uma veia sendo indicado manter controle evolutivo.

No dia 04/01/2022 nasceu HBR, sexo feminino, de parto cesárea por indicação de CIUR, a termo com 40 semanas e 4 dias de idade gestacional, ativa e reativa, corada, anictérica, acianótica, pesando 3.045 gramas, 47,7 cm de comprimento, 35 cm de perímetro cefálico, APGAR 9/10 sem necessidade de reanimação. Ao exame físico na sala de parto é verificada a presença de apenas uma artéria e uma veia no cordão umbilical, sem mais nenhuma alteração física aparente digna de nota. Sem demais intercorrências até o momento da alta hospitalar. No dia 06/01/2022 foi realizado exame ultrassonográfico renal/vias urinárias apresentando como alteração no laudo rim direito não visualizado, sendo interrogado agenesia renal.

3 DISCUSSÃO

As malformações congênitas (MFC) de rins e vias urinárias referem-se a um grupo de alterações morfológicas ou funcionais conhecidas como MFC nefrourológicas. Elas correspondem a cerca de 20-30% das MFC determinadas no período pré-natal e são responsáveis por 40-50% dos casos de doença renal crônica pediátricas. A agenesia renal (AR), inclusa nessa classificação, é o nome atribuído a ausência congênita de tecido parenquimatoso renal, podendo ser uni ou bilateral. Os casos de AR bilateral costumam cursar com oligo ou anidrâmia sendo, por fim, incompatível com a vida (SILVA *et al*, 2021).

A AR unilateral ocorre em um a cada mil nascidos correspondendo a um achado que pode cursar desde a forma assintomática e sem muitas repercussões clínicas, quando acontece isoladamente, até casos sintomáticos chegando à morte. Quando há a ausência de um rim, ocorre uma hipertrofia compensatória do rim contralateral que assume as funções do rim ausente. Além disso, em cerca de 10% dos casos essa agenesia pode vir acompanhada de agenesia da glândula adrenal com ausência conjunta da artéria e veia renal associada (PEREIRA *et al*, 2018).

O cordão umbilical é um elemento que desempenha um importante papel no desenvolvimento fetal, pois é responsável pela ligação entre o feto e a placenta sendo responsável pelas trocas gasosas e o fornecimento de nutrientes para o feto. Sua composição habitual é de duas artérias, uma veia e um material gelatinoso denominado geleia de Wharton podendo haver variações anatômicas, como a citada no caso descrito, em que há a presença de apenas uma artéria sendo denominada, portanto, como Artéria Umbilical Única (AUU). Casos como este ocorrem por fatores como a agenesia primária ou atrofia secundária, podendo ser diagnosticados de forma isolada ou acompanhadas de outras malformações. O diagnóstico da AUU é realizado por meio da ecografia fetal com doppler de rotina entre o primeiro e o segundo trimestre de gestação (SILVA *et al*, 2022).

Na grande maioria dos casos de MFC nefrourológicas não é observado durante o nascimento sinais clínicos, fato este que justifica a importância das gestantes realizarem a ultrassonografia morfológica, pois, uma vez que haja suspeita de alguma malformação deve ser realizado avaliações criteriosas após o parto para a confirmação e devido acompanhamento. Dentre as primeiras avaliações ao nascer é importante lembrar a primeira micção e possíveis massas palpáveis no abdome, além de uma avaliação urológica com a realização de ultrassonografia de abdome para confirmar o achado dos exames intrauterinos cerca de 48 a 72 horas após o nascimento com o recém-nascido em bom estado geral e hidratado. Quando confirmada a existência de alteração morfológica deve-se dar continuidade a investigação com um roteiro de exames complementares para posterior realização de tratamento, se necessário, ou controle (SILVA *et al*, 2021).

Apesar dos portadores de agenesia renal apresentarem aparentemente uma qualidade de vida igual à população em geral, existem estudos que afirmam haver piora da função renal a longo prazo (SABOIA *et al*, 2017). As anomalias congênitas do trato urinário são responsáveis por grande parte das alterações que levam a insuficiência crônica e falência renais na infância (MACEDO *et al*, 2003).

A gestação, quando suscitado de alguma malformação fetal, deve ser acompanhada de forma especializada e interdisciplinar visando um plano de acolhimento familiar, de cuidados para melhor acompanhamento da criança e se necessário, uma abordagem terapêutica (SILVA *et al*, 2021).

4 EXERCÍCIOS DE APRENDIZADO

1. Marque a alternativa que corresponde a composição correta do cordão umbilical:

- a) Duas veias e uma artéria.
- b) **Duas artérias e uma veia.**
- c) Uma artéria e uma veia.
- d) Duas artérias e duas veias.

2. Durante a gestação é indispensável a realização de pré-natal desde o primeiro trimestre com a realização de exames de rotina para controle da saúde da mãe e do bebê. Dentre os exames de rotina que devem ser solicitados, qual é importante e melhor associado a descoberta de possíveis malformações, que deve ser realizado preferencialmente entre o primeiro e o segundo trimestre?

- a) Hemograma completo
- b) Ressonância magnética
- c) **USG morfológica**
- d) USG obstétrica

3. O relato de caso descrito no artigo acima descreve uma recém-nascida portadora de agenesia renal unilateral, diagnosticada ainda durante a gestação por meio da ultrassonografia morfológica. Explique, de maneira sucinta, o que é a agenesia renal e de um exemplo de complicação que a criança pode desenvolver decorrente desta malformação congênita.

Resposta: A agenesia renal é o nome atribuído a ausência congênita de tecido parenquimatoso renal, podendo ser uni ou bilateral. A prazo pode ocorrer uma piora da função renal levando a insuficiência crônica e falência renal.

REFERÊNCIAS

DE ARAÚJO SILVA, Ewerton Fylipe et al. Artéria Umbilical Única (AUU): relato de caso, 2022.

DE MATOS PEREIRA, Marcus Vinícius Vieira et al. Agenesia renal e de glândula adrenal congênita unilateral direita em feto do sexo masculino. **Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes-SEMPESq**, n. 19, 2018.

DE PAULA SABOIA, Felipe; CHAMS, Mohamad Abdul Majid; DO NASCIMENTO, Marcelo Mazza. Avaliação da Função Renal em Pacientes Portadores de Rim Único. **Revista Médica da UFPR**, v. 4, n. 2, p. 67-72, 2017.

MACEDO, Maria Letícia Sperandéo de et al. Resultado perinatal de fetos com malformações do trato urinário. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 25, p. 725-730, 2003.

SILVA, L.R. et al. PEDIATRIA, Sociedade Brasileira D. **Tratado de pediatria (volume 1)**. Santana de Parnaíba – SP: Editora Manole, 2021. 824-826 p. 9786555767476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/>.